



PLANO DE MANEJO FLORESTAL
SUMÁRIO PÚBLICO

APRESENTAÇÃO

No dia 23 de novembro 1951 nascia a Eucatex, a primeira empresa brasileira a pensar em conforto ambiental e acústico e a usar o eucalipto como matéria-prima para a produção de chapas e painéis. O embrião da Eucatex foi a Serraria Americana, instalada em 1923 na cidade de São Paulo.

A primeira fábrica, hoje conhecida como Unidade Chapas, foi inaugurada em Salto (SP), em 1954. Lá, a Eucatex iniciou suas atividades produzindo forros acústicos e chapas soft de fibras de madeira. Pouco tempo depois, passou a fabricar chapas isolantes e acústicas. Entre 1956 e 1965, a empresa instalou escritórios de representação em várias capitais brasileiras e em Buenos Aires, na Argentina. Em 1965, começou a exportar para a Europa.

Do final da década de 1960 até 1980, a Eucatex inaugurou uma nova fábrica de chapas duras em Salto e a Unidade Metálica em Barueri (SP). Foi também nesse período que a empresa começou a investir em terras

e reflorestamento para garantir autossuficiência do abastecimento de matérias-primas. Encerrou a década de 1980 com áreas produtivas divididas em Florestal, Madeira, Metálica e Mineral, exportando seus produtos para 50 países.

Com a inauguração de mais uma fábrica em Salto, em 1994, a Eucatex passou a desenvolver em seus laboratórios uma linha completa de tintas e vernizes. Foi também no interior de São Paulo, em Botucatu, que a Eucatex iniciou, em 1996, a fabricação de painéis de madeira aglomerada.

Em 2011, a Eucatex completa 60 anos de existência. Exporta para 37 países e possui três modernas fábricas em Botucatu e Salto. Conta com mais de 2 mil colaboradores e produz pisos, portas, divisórias, painéis MDP, MDF, T-HDF, chapas de fibra de madeira, tintas e vernizes.

OBJETIVOS DO MANEJO

Garantir a produção sustentável de madeira para fins de abastecimento das Unidades Fabris da Eucatex S/A, prezando pelo uso racional dos recursos florestais, pela conservação dos ecossistemas naturais, pelo respeito e qualidade de vida dos colaboradores e pela sustentabilidade do negócio florestal no curto, médio e longo prazos.



FLORESTAS EUCATEX

As florestas certificadas do Grupo Eucatex ocupam uma área de 27 mil hectares, distribuídos em 20 fazendas próprias, localizadas nas regiões de Salto, Capão Bonito e Botucatu, no interior de São Paulo. Um terço desse total – cerca de 8 mil hectares – compreende as áreas reservadas à preservação ambiental, nas quais predominam dois tipos característicos de vegetação: Floresta Estacional Semidecidual e de Transição de Estacional Semidecidual, no Cerrado.

As áreas plantadas com eucalipto abastecem as unidades fabris do Grupo com mais de 1 milhão de metros cúbicos de madeira por ano, quantidade suficiente para a manutenção da sustentabilidade do sistema.

Os produtos Eucatex são reconhecidos e certificados pelo Conselho de Manejo Florestal, entidade internacional que atesta, por meio do Selo Verde FSC, que são produzidos de maneira responsável, utilizando madeira produzida sob regime de manejo economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente justo.

A REGIÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

SALTO: 1.969 hectares de efetivo plantio de eucalipto, com 400 hectares de áreas preservadas de vegetação natural.

Predomina a fusão de áreas urbanas entre Campinas e Sorocaba. A população trabalha no setor de serviços e na indústria. Na área rural, a instalação de condomínios pressiona as áreas florestais e agrícolas.

CAPÃO BONITO: 2.704 hectares de efetivo plantio de eucalipto, com 600 hectares de áreas preservadas de vegetação natural. Predomina a agropecuária e a fruticultura.

BOTUCATU: 22.600 hectares de efetivo plantio de eucalipto, com 6.700 hectares de áreas preservadas de vegetação natural.

Próximo a Itatinga, boa parte da população está envolvida na atividade econômica das empresas florestais. Em Botucatu, a ocupação divide-se entre a indústria e a agricultura.



CARACTERÍSTICAS	REGIÕES		
	Botucatu	Salto	Capão Bonito
Latitude (S)	22° 48'	23° 22'	24° 00'
Longitude (W)	48° 26'	47° 18'	48° 27'
Altitude (m)	750	650	702
Temperatura (°C)			
Média anual	19,0	20,0	18,1
Mínima mensal média / mês	15,2 / julho	15,9 / julho	14,2 / julho
Máxima mensal média / mês	21,9 / fevereiro	23,0 / fevereiro	21,8 / fevereiro
Clima Köeppen	Cfa	Cwa	Cfb
Solos predominantes	LV, LE, AQ	LV, PV, Cb	LE, LV, PV

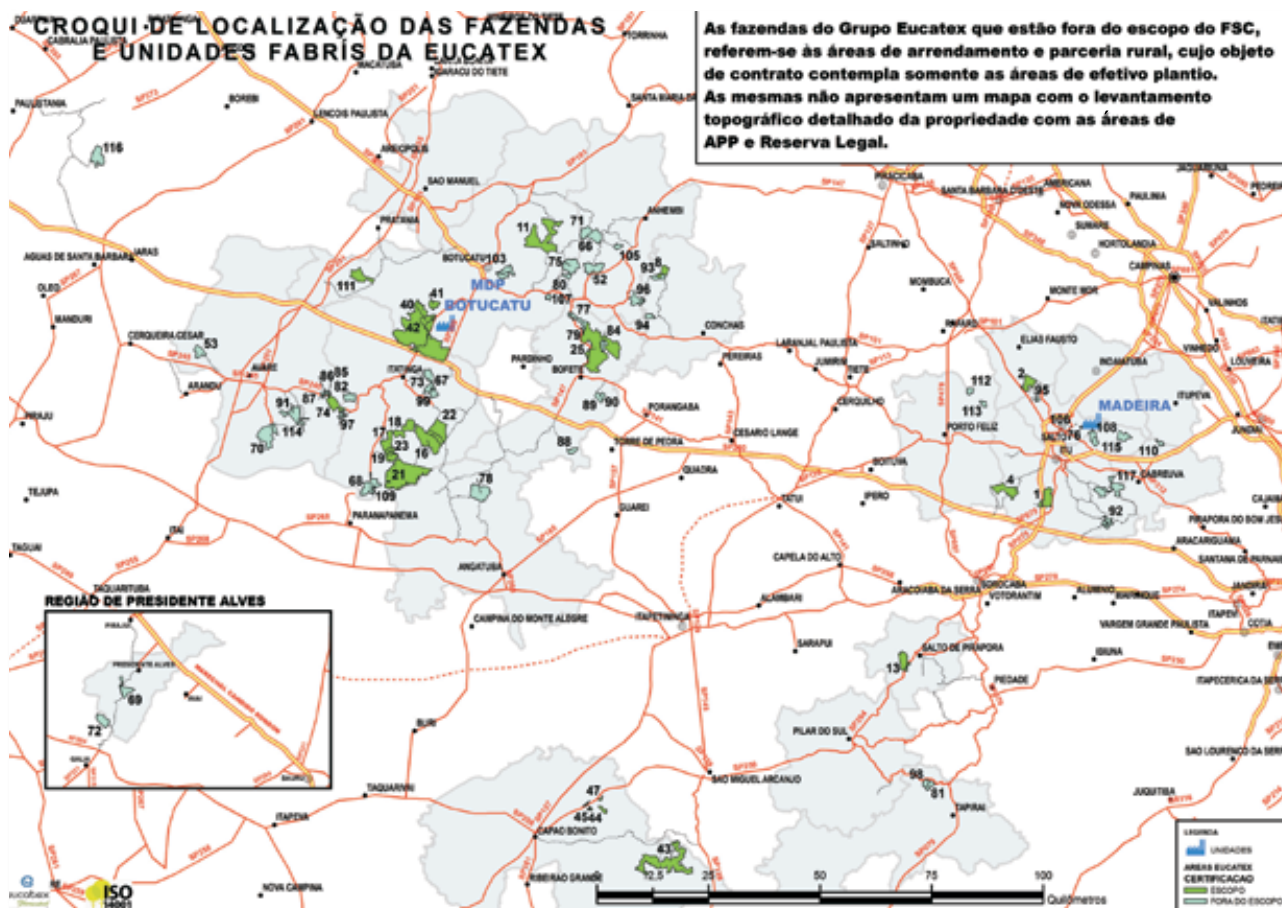
CLIMA

Cwa = Tropical / Mesotérmico brando úmido, com 1 a 2 meses de seca
 Cfa = Subtropical / Mesotérmico brando úmido, com 1 a 2 meses de seca
 Cfb = Temperado / Mesotérmico brando semi-úmido, sem seca

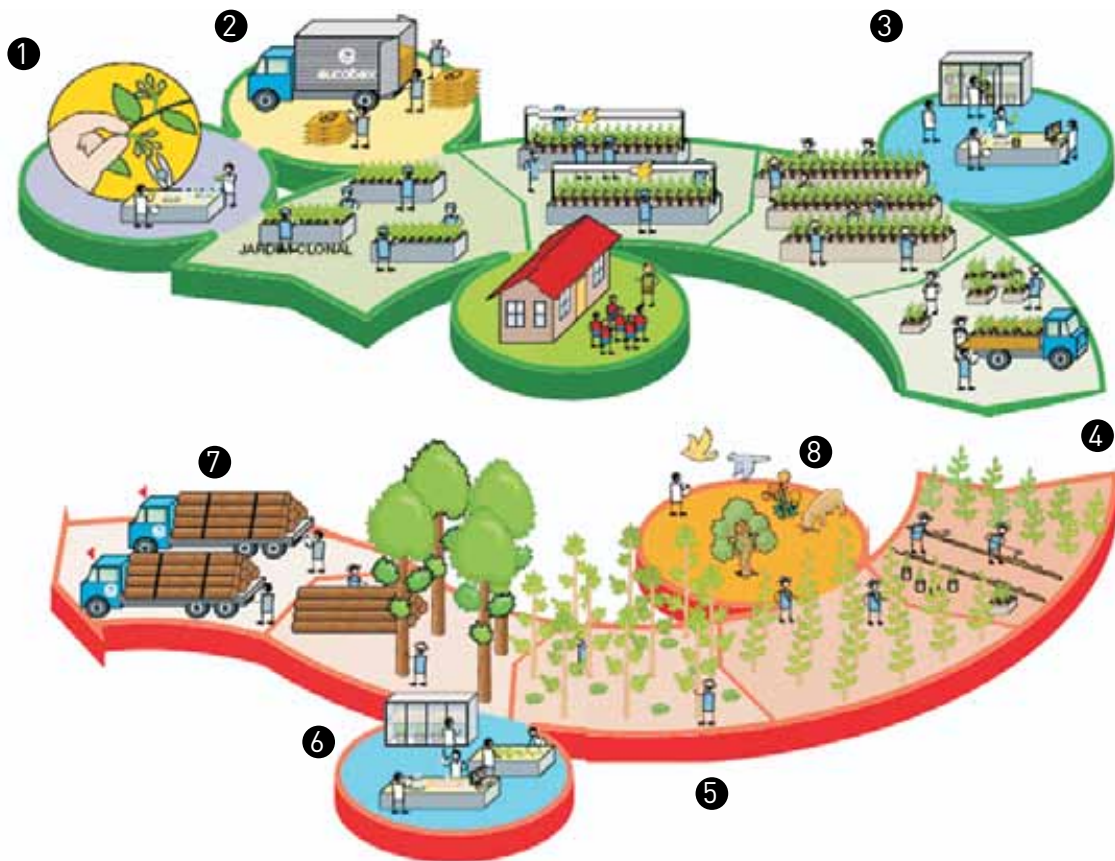
SOLO

LV = Latossolo Vermelho Amarelo
 LE = Latossolo Vermelho Escuro
 PV = Podzólico Vermelho Amarelo
 AQ = Areia Quartzosa
 Cb = Cambissolo

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DA EUCATEX



GESTÃO FLORESTAL



1. PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO

O programa de melhoramento genético da Eucatex consiste na seleção de materiais genéticos por meio de polinizações controladas, gerando materiais produtivos e com as características específicas desejadas. Os melhores materiais são clonados e produzidos em escala operacional. A Eucatex conserva sua base genética na manutenção das APS (Áreas de Produção de Sementes), localizadas estrategicamente em sites diversificados. É a partir daí que são produzidos, testados e definidos operacionalmente para fazer parte dos materiais genéticos operacionais da Eucatex.

Atualmente, a Eucatex trabalha com clones operacionais de híbridos de *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* (os chamados Urograndis), *Eucalyptus plathyphylla*, *Eucalyptus resinifera* e *Eucalyptus saligna*. Esses materiais são constantemente melhorados mediante trabalhos de polinização controlada desenvolvidos pelo Setor de Tecnologia da Eucatex. As características específicas desejadas são definidas de acordo com aspectos silviculturais e industriais.

2. VIVEIRO FLORESTAL

Responsável pela produção de mudas destinadas à formação das florestas da Eucatex.



3. DEFINIÇÃO DAS UNIDADES DE MANEJO E PLANTIO

Nas áreas destinadas aos plantios, são utilizados levantamentos e análises para determinar o manejo florestal a ser adotado para proporcionar às mudas a condição mais adequada de desenvolvimento, além da sustentabilidade do site.

Nas áreas de implantação (novas florestas adquiridas ou arrendadas), mediante levantamentos pedológicos, são definidos os locais em que há aptidão natural para o cultivo do eucalipto e as áreas destinadas à preservação. São realizados estudos para a definição da malha viária para acessos e proteção de todo o site. O próximo passo é definir o manejo florestal específico para o site, o que inclui as necessidades da planta e do solo no que se refere aos nutrientes, garantindo a melhor produtividade para aquele local, além da sustentabilidade dos recursos do solo para novos plantios, monitoramentos para pragas, doenças, mato-competição e dinâmica do crescimento da floresta, buscando corrigir os desvios de crescimento até o momento da colheita.

4. MANUTENÇÃO FLORESTAL

Após o plantio, as adubações de cobertura e as manutenções são realizadas de acordo com o manejo florestal definido.

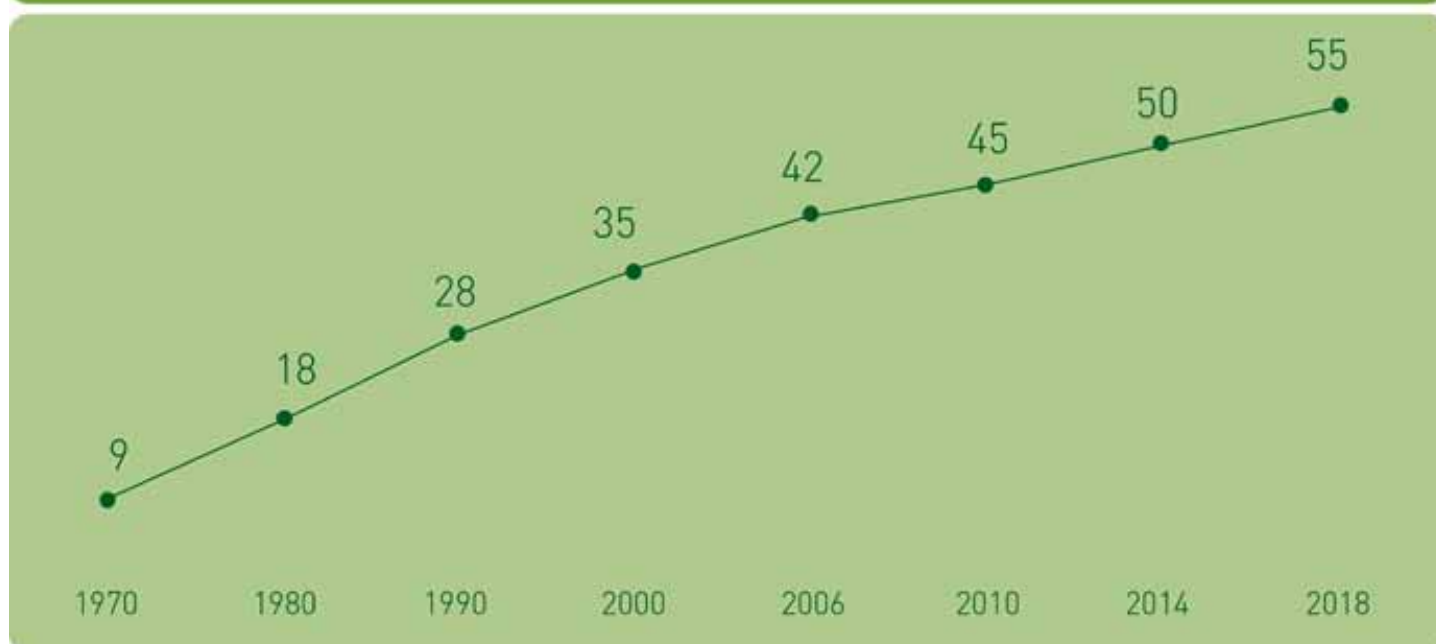
5. INVENTÁRIO FLORESTAL

O monitoramento do crescimento começa efetivamente 18 meses após o plantio, quando é realizada uma coleta de folhas para verificar a eficiência das plantas na absorção de nutrientes, permitindo, ainda, correção se necessário, e uma medição de diâmetros e alturas. A partir do 2º ano o Inventário Florestal, através de parcelas permanentes instaladas, começa a definir a curva de crescimento, o que ajuda a entender o comportamento daquele material genético em relação ao site. No último ano antes da colheita esse inventário é intensificado através da instalação de mais parcelas (Inventário Pré-Corte), que determinam a produtividade efetiva.

O Inventário Pré-Corte é o responsável pelo monitoramento do crescimento das florestas, ou seja, o acompanhamento do desenvolvimento florestal através de medições de diâmetros, alturas e volumes.

Os volumes de área destinados à colheita e ao plantio são determinados através de um Planejamento Plurianual com o objetivo de tornar a Eucatex autossuficiente na produção de florestas.

Evolução IMA (m³/ha/ano)



6. COLHEITA FLORESTAL

Após o ciclo de crescimento definido ser completado, em média entre 6 e 7 anos, a madeira é colhida pelo método de mosaico, que visa a minimização de impactos ambientais nas microbacias e bacias de drenagem locais. Para as áreas que estão abaixo do limite determinado para o corte em mosaico, o Plano de Manejo Florestal garante que o corte leve também em consideração as microbacias e bacias de drenagem locais.

A metodologia usada, denominada “micro planejamento”, é um percurso pelo talhão, verificando os principais pontos onde serão depositadas as pilhas de madeira – levando em consideração a facilitação do transporte, a construção das caixas de água, erosões e a existência de formigueiros –, realizado pelos encarregados operacionais em conjunto com os operadores. Caso seja encontrada uma dessas situações, a área será identificada com fita zebra para orientação dos operadores e para garantir a segurança do equipamento.

O corte é realizado de forma mecanizada com máquinas florestais de alta tecnologia e produtividade em parte das florestas. O restante é colhido de forma semimecanizada, com motosserra.

Após a colheita, o material que não está dentro do padrão de qualidade para o processo fabril é recolhido e processado por nossos parceiros residueiros, que incrementam suas rendas com a venda desse material.

As áreas colhidas podem ser reformadas para novo plantio ou conduzidas para a rebrota.

Os fatores envolvidos no armazenamento seguro, adequado e protegido dos produtos colhidos são:

- 1) planejamento com, no mínimo, um ano de antecedência;
- 2) programação do corte, levando em consideração, na época de seca, a colheita dos talhões com topografia acidentada e com solos argilosos, enquanto os talhões com menores dificuldades de topografia e mais arenosos são privilegiados no período de chuva;
- 3) definição prévia da localização das pilhas durante a operação de baldeio, permitindo que o transporte da madeira seja realizado sem nenhuma dificuldade;
- 4) construção, manutenção e cascalhamento das estradas onde ocorre o escoamento da madeira, permitindo que o transporte seja realizado no tempo previsto e
- 5) dimensionamento correto dos recursos necessários.



7. LOGÍSTICA (transporte de madeira)

É realizada por empresas parceiras especializadas. A definição da rota é planejada com antecedência e ocorre 24 horas por dia, todos os dias da semana.

As comunidades vizinhas da operação são avisadas com três meses de antecedência sobre os aspectos/ impactos gerados com as atividades e a forma de controle.

Os caminhões possuem placas sinalizando o 0800 7725375, facilitando a comunicação da comunidade com a empresa.

Toda produção florestal é transportada para as Unidades Fabris da Eucatex – localizadas nas cidades de Salto e Botucatu (SP) –, para fabricação de painéis de madeira reconstituída.

8. MONITORAMENTOS AMBIENTAIS

Todos os recursos naturais (água, ar, solo, fauna e flora) são monitorados em todas as etapas de produção conforme os programas descritos a seguir:

DA FLORA

Seu objetivo é inventariar, analisar, sistematizar e disponibilizar informações da cobertura vegetal das áreas de conservação das fazendas (análise da paisagem), para subsidiar práticas de manejo ambiental adotadas pela empresa com vista à manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais associados.

Nos levantamentos de 2010, foram constatadas 450 espécies vegetais, distribuídas nas fazendas das três regiões. Dentre elas, 244 são raras e 10 estão ameaçadas de extinção.

DA FAUNA

Avaliar o status da biodiversidade nos remanescentes florestais naturais e o impacto que o manejo florestal possa ter sobre a biota. Do total de 56 fazendas monitoradas nos anos de 2010/11, foram avistadas 71 espécies, sendo 35 de mamíferos, 27 de aves (avifauna) e 9 de répteis (herpetofauna). Dentre elas, 6 estão ameaçadas de extinção: onça-parda, jaguatirica, gato-do-mato, tamanduá-bandeira, lobo-guará e cuíca.

Para identificação e proteção das espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção presentes nas fazendas da Eucatex, a empresa mantém projetos com consultoria especializada. O programa ocorre por amostragem em área de grande significância ambiental – na FAVC da Fazenda Santa Terezinha, localizada em Bofete (SP).

Outras medidas de proteção empregadas pela empresa são: vigilância patrimonial, sinalização de proibição de caça e pesca, sistema de controle a incêndios florestais, colheita em sistema de mosaico, utilização de corredores ecológicos e conscientização ambiental junto às comunidades e colaboradores.

DOS RECURSOS HÍDRICOS

Verificar os indicadores da qualidade da água em pontos de amostragem no montante do sistema de captação e, em outros pontos, na jusante do sistema de drenagem, além de pontos internos de amostragem, de forma a assegurar condições similares entre as águas captadas e devolvidas à fonte primária.

DO SOLO

Os solos utilizados nas atividades silviculturais são monitorados e estudados por meio de mapeamento pedológico, visando obter dados que indiquem técnicas adequadas para o manejo florestal, a preservação e a produção de madeira, bem como garantir sua conservação. Como reforço e para evitar ou controlar pequenas erosões, são realizadas rondas diárias pelos caseiros.

DOS RESÍDUOS

Garantir que os resíduos provenientes das atividades florestais sejam destinados de forma correta e para fornecedores qualificados. A média gerada anualmente é de 20 toneladas de resíduo seletivo e 5 toneladas de outros

resíduos (pneus, mangueiras, filtros e embalagens de agrotóxicos).

DO AR

Garantir que as emissões atmosféricas por parte de equipamentos que transitam nas fazendas da Eucatex estejam de acordo com níveis estabelecidos pela legislação federal, garantindo que a qualidade do ar seja não nociva ou ofensiva à saúde e conveniente ao bem-estar das pessoas e da fauna. Passam por avaliação trimestral em média 200 equipamentos, sendo eles tratores, implementos agrícolas, colheitadeiras florestais e caminhões que transportam a madeira para as unidades fabris.

DO ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

Certifica-se que a legislação florestal, ambiental e acordos internacionais sobre diversidade biológica e da Organização Internacional do Trabalho são de conhecimento de todos, desde a alta direção até os trabalhadores rurais, utilizando dispositivos de atendimento para aqueles que são aplicáveis ao negócio. No ano de 2010, foram levantadas 120 leis aplicáveis.

DA SAÚDE E SEGURANÇA

Manter a integridade física e mental de todos os colaboradores por meio do cumprimento de normas, procedimentos e requisitos legais, além da realização de programas de treinamento, conscientização e prevenção. Os acidentes/incidentes são inventariados nas áreas florestais por meio de controles estatísticos que subsidiam a realização de programas de treinamento, visando minimizar/anular as principais causas de acidentes de trabalho.

DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC)

A FAVC está localizada na fazenda Santa Terezinha, em Bofete, e é denominada "Casa da Natureza". Ela ocupa uma área de 604 hectares, 16% da área total da fazenda.

São quatro os atributos definidos para a FAVC:

HCV 1 (concentrações de valores de biodiversidade):

fica clara a importância regional dos fragmentos florestais presentes dentro do perímetro da FAVC em virtude da necessidade de se manter um corredor ecológico segundo o mapa de conectividade do programa BIOTA/FAPESP e a riqueza de espécies encontradas no levantamento fitossociológico.

HCV 2 (espécies ameaçadas ou em perigo de extinção):

a ocorrência de palmito Jussara (*Euterpe edulis*) e sua dispersão indicam a importância da conservação dessa espécie com a criação da FAVC, garantindo assim a perpetuação e a proliferação da espécie em escala regional. Como indicadores efetivamente mensuráveis para o monitoramento dos atributos da conservação da FAVC, foram definidas as espécies ameaçadas de extinção – jaguatirica (*Leopardus pardalis*), tamanduá-bandeira (*Mymecophaga tridactyla*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), onça-parda ou suçuarana (*Puma concolor*) e gato-do-mato (*Leopardus sp.*), ótimos bioindicadores de qualquer tipo de perturbação no meio ambiente. Consequentemente, outras espécies servirão como apoio para identificar

interferências, pois a maioria encontra-se na dieta alimentar das espécies citadas na tabela. Na família dos canídeos, podemos identificar problemas relacionados à flora, pois as mesmas possuem uma dieta variada (onívoros), alimentando-se de frutos silvestres.

HCV 3 (ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção): com a grande fragmentação das florestas nativas do interior de São Paulo –principalmente nas florestas Estacionais Semidecíduais – a aplicação de metodologias na expansão dos fragmentos da FAVC representa um acréscimo na paisagem, servindo de refúgio e fonte de disseminação da vida selvagem local.

HCV 4 (áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas, por exemplo, áreas de proteção de bacias hidrográficas e de controle de erosão): a microbacia do Ribeirão da água fria e a voçoroca, localizada dentro da FAVC, atendem a esse atributo, visto o plano de restauração incluir a contenção do avanço da voçoroca e conservação do manancial e da cabeceira da microbacia.

Nessa área, estão concentradas pesquisas, ações de proibição de caça e pesca, vigilância florestal e delimitação física, a fim de alertar sobre a importância dessa área.

PLANEJAMENTO, IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MALHA VIÁRIA E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Para a construção de uma estrada de terra ou carreador, a Eucatex atenta para as variações ocorrentes ao longo do trajeto, procurando levantar os pontos críticos que deverão ser estudados, estabelecendo soluções próprias para cada caso.

Em muitos pontos, o trajeto contém manchas de solo com diferentes padrões de texturas – ou seja, diferentes composições de areia, silte e argila, com maior ou menor presença de agentes cimentantes –, propiciando também maior ou menor facilidade de compactação.

Também é de fundamental importância o conhecimento das reais condições do subleito ao longo de todo o curso. Ainda como “pontos críticos”, são verificadas as condições de drenagem natural, a presença de minas e de sulcos de erosão. Vale lembrar que o conhecimento do balanço hídrico da região assegura suporte técnico para a tomada de decisões, principalmente quanto às obras que previnem a deterioração causada pela ação das chuvas. Para os casos de implantação ou reforma, os serviços de topografia são realizados por empresa prestadora de serviço. Já as fases de manutenção são feitas com recursos próprios.

DEFINIÇÃO DOS TIPOS DE ESTRADAS DAS FAZENDAS DA EUCATEX:

Principais: estradas internas ou municipais que ligam as fazendas até as rodovias de acesso às unidades industriais de Salto e Botucatu. Possuem a largura de 10 metros, com o leito carroçável de 4 metros revestido parcial ou integralmente com cascalho, permitindo o tráfego de veículos pesados e semipesados em qualquer época do ano. O cascalhamento, em uma espessura de 5 a 20 cm, é efetuado nas áreas de baixa capacidade de suporte – ou seja, onde ocorrem ondulações transversais e formação de rodeiros e lama.

Secundárias: estradas internas para atendimento à operação de encoste e eventualmente para interligar as estradas principais, com tráfego de veículos pesados e semipesados. Servem como alternativa de tráfego e,

quando necessário, é possível utilizar o cascalhamento parcial ou integral do seu leito. Possuem largura de 6 a 10 metros, com leito carroçável de 4 metros.

Carreadores externos: estradas de divisas sem revestimento, mas em boas condições de tráfego, que atendem a operações de encoste, trânsito de máquinas e tratores e prevenção e combate a incêndios.

Critérios para a construção de estradas principais e secundárias:

- ✓ Largura da estrada: 8 a 10 metros.
- ✓ Largura do leito carroçável: 4 metros, revestidos com cascalho, pedregulho ou brita.
- ✓ Rampa máxima: 10%.
- ✓ Raio mínimo da curva: 20 metros.
- ✓ Espessura do revestimento: 5 a 20 cm, dependendo da necessidade.
- ✓ Declividade transversal: 1 a 2%.
- ✓ Localização: em nível, preferencialmente no divisor de águas.

Anualmente, realiza-se o levantamento da necessidade de manutenção das estradas, quantificando áreas e distâncias para dimensionamento e cotação das obras.

A construção de camalhões é feita em todas as estradas locais em áreas suscetíveis à erosão, de acordo com as especificações dos procedimentos internos da Eucatex. Eles são construídos para drenar as águas das chuvas, que são lançadas suavemente para dentro do talhão, não permitindo enxurradas no leito carroçável.

A construção de bueiros serve para drenagem de aterros e talvegues em pontos baixos das estradas, com inclinação contrária à saída de água, sendo dimensionados em função das bacias existentes.

A construção de aterros é realizada apenas para a regularização do leito, em estradas com umidade excessiva, sem drenagem e em solos arenosos. A altura/largura do aterro varia de acordo com a situação. O solo do aterro

deve ser compactado e o talude deve ter 1 metro na horizontal para cada metro aterrado na vertical. A vegetação nascida nesses taludes é mantida como forma de contenção de erosão.

Os drenos (valetas) são construídos nas laterais dos aterros e em locais com excesso de umidade, para evitar a infiltração de água no leito carroçável. Os drenos podem ser abertos ou fechados, dependendo da necessidade da situação.

As pontes, principalmente das estradas principais e secundárias, são dimensionadas para suportar o tráfego dos veículos pesados e em função da localização e largura

dos rios. Elas recebem inspeções periódicas, principalmente antes da época de colheita, em que são verificados o estado das vigas de sustentação e do revestimento.

Os terraços são construídos e dimensionados de acordo com as especificações técnicas descritas em procedimento interno para conter a água das chuvas, diminuindo o comprimento das rampas em declive e evitando a formação de sulcos e grotas com conseqüente perda de solo por erosão. A distância entre os terraços é calculada em função da declividade e do tipo de solo, para que a água da chuva nunca alcance velocidade e volume suficientes para provocar erosões.

DESEMPENHO SOCIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA)

A Eucatex vem desenvolvendo há mais de uma década o seu Programa de Educação Ambiental, denominado "Casa da Natureza". Desde o seu início, já foram recebidos mais de 22 mil visitantes em 680 visitas. As atividades do programa são desenvolvidas em um centro de visitação localizado na Fazenda Santa Terezinha, no município de Bofete, estado de São Paulo. O programa ocorre em parceria com as atuais cinco prefeituras das cidades contempladas pelo programa – Bofete, Itatinga, Anhembi, Avaré e Botucatu –, atendendo principalmente alunos das escolas das redes públicas de ensino. Eventualmente, o programa recebe alunos de cursos técnicos e universidades, colaboradores e grupos organizados com finalidades conservacionistas, tais como escoteiros e ONGs.

Entre os objetivos do programa, destacam-se o desenvolvimento e a disseminação de conceitos sobre a preservação do meio ambiente, a importância do manejo correto das florestas e a colaboração na formação de educadores atendidos pelo programa, para que possam trabalhar as questões ambientais dentro e fora do ambiente escolar. As pessoas são recebidas na Casa da Natureza, onde são desenvolvidas atividades lúdicas e educativas. Esse ambiente foi preparado para proporcionar ao visitante uma visão geral dos ecossistemas da região, sua localização geográfica, fauna e flora que os compõem, informações sobre a importância do eucalipto como matéria-prima de diversos produtos de base florestal e sobre a contribuição na geração de emprego e renda para as comunidades vizinhas. O visitante também tem a oportunidade de conhecer o Viveiro de Produção de Mudas da Eucatex.

Estão incluídas ainda atividades em trilhas interpretativas – que passam por trechos de florestas plantadas, onde é apresentado o sistema de manejo florestal adotado pela empresa – e em trechos de reservas naturais ricas em mananciais de água e biodiversidade.



GERAÇÃO DE EMPREGO

A Unidade Florestal da Eucatex gera empregos diretos e indiretos, proporcionando desenvolvimento social e econômico para as comunidades onde está inserida. Também estimula a economia local com geração indireta de empregos no setor de hotelaria e serviços, entre outros.



DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

É um programa que teve início em 2009, com o objetivo de promover o relacionamento com as comunidades do entorno das fazendas por meio de encontros que buscam alternativas que contribuem para o desenvolvimento e a mitigação dos impactos. O diálogo é realizado três meses do início da colheita e tem continuidade até o término das atividades para acompanhamento das ações propostas/

realizadas. Nesse encontro, a Eucatex explica possíveis impactos que as atividades florestais podem causar durante a sua realização. Para cada impacto, seja ele positivo ou negativo, há uma forma de controle. A Eucatex também contribui na facilitação junto aos órgãos públicos para obtenção de melhorias para as comunidades locais

Planilha atual de aspectos/impactos sociais percebidos pelas comunidades

ATIVIDADES FLORESTAIS X IMPACTOS SOCIAIS E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO		
ATIVIDADE	IMPACTO SOCIAL	FORMA DE CONTROLE
COLHEITA Remoção Carregamento Transporte Roçada-pré-corte Derrubada Desgalhamento Enleiramento Traçamento	Alteração da paisagem	Corte em mosaico
	Alteração da qualidade do ar	Inspeção veicular
	Alteração da qualidade do solo e água	Monitoramento da água e gestão de resíduos
	Contaminação com resíduos	Gestão de resíduos
	Ausência na interface com órgãos públicos	Ofícios / Projetos
	Ausência de Educação Ambiental	PEA (Programa de Educação Ambiental)
	Falta de Integração com a Empresa	Relatórios de visitas da comunidade
	Danos em patrimônio público	Parceria com prefeitura
	Erosão do solo	Monitoramento dos solos
	Geração de emprego	Dados de empregabilidade
	Incômodo à fauna	Projeto de fauna
	Incômodo ao homem	Canal de comunicação
	Lentidão de trânsito nas estradas	Rotas alternativas
	Melhoria Qualidade Solo	-
	Poeira	Umectação das estradas
Risco de acidentes	Sinalização viária / norma de segurança	
SILVICULTURA Aplicação de Herbicida Calagem Preparo do Solo Plantio Irrigação Adubação Enleiramento Controle de formigas	Aplicação de herbicida	Procedimento operacional
	Alteração da paisagem	Corte em mosaico
	Alteração da qualidade do ar	Inspeção veicular
	Alteração da qualidade do solo e água	Monitoramento da água e gestão de resíduos
	Contaminação com resíduos	Gestão de resíduos
	Danos em patrimônio pessoal	Cartilha operacional (distância de plantio)
	Danos em patrimônio público	Parceria com prefeitura
	Escassez de recurso natural (água)	Métodos alternativos: gel.
	Geração de emprego	Dados de empregabilidade
	Ajuda com material promocional	Ofício / registros fotográficos
	Incômodo à fauna	Projeto de fauna
	Incômodo ao homem	Canal de comunicação
	Melhoria Qualidade Solo	-
	Risco de acidentes	Sinalização viária / norma de segurança

Caso haja novo impacto percebido pela comunidade, esta planilha passará por revisão.

REVISÃO 1 / 10/3/2011

GESTÃO DE CONTRATO

O objetivo desse controle é a racionalização de passivos trabalhistas, do controle de rotatividade e da situação tributária das empresas prestadoras de serviço, visando assegurar que os direitos dos colaboradores sejam cumpridos.

APICULTURA

Esse programa disponibiliza a florada de eucalipto para uma entidade apícola produzir mel dentro dos reflorestamentos comerciais da Eucatex, beneficiando diversas famílias. O correto manejo das abelhas e a segurança dos colaboradores ficam sob responsabilidade da Eucatex.

INVESTIMENTO EM RECURSOS HUMANOS

Anualmente, são planejados treinamentos visando assegurar o constante aprimoramento do desempenho e motivação dos recursos humanos, bem como garantir o desenvolvimento de potencial para os processos de sucessão nos diversos níveis.

Os treinamentos existentes são: Integração de Segurança e Operacional, Preparação e Atendimento a Emergência, Gincana de Conscientização Ambiental e outros.

EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

Os eventos denominados como emergências ambientais recebem tratamento específico, definidos pela empresa e descritos em procedimentos operacionais.

A Eucatex possui um sistema para ser aplicado em casos de prevenção, fundamental para que sejam minimizados os riscos de incêndios florestais, promovendo a segurança pessoal, do ambiente natural e do patrimônio florestal. Se não for possível evitar o incêndio, o mesmo deve ser combatido imediatamente a fim de reduzir ao mínimo os danos e prejuízos que possa causar.

Para a prevenção e o controle aos incêndios florestais, são adotadas medidas de construção de aceiros, formação e treinamento de brigadistas, formação de kits (conjunto de materiais para atender a emergências) em pontos estratégicos, croqui sinalizando os pontos de tomada de água, distribuição de fluxograma de atendimento a emergências, lista de telefones dos responsáveis pela brigadas, conscientização dos colaboradores e comunidades locais, disponibilização de canal de comunicação gratuito por meio do 0800, distribuição de materiais informativos contendo os impactos que um incêndio pode causar.

Para os casos de emergências envolvendo produtos químicos, a Eucatex possui kits em pontos estratégicos, fluxograma de atendimento a emergências, disponibilização de canal de comunicação gratuito por meio do 0800 e treinamento e conscientização para os colaboradores que atendem a esse tipo de emergência.

NOTÍCIAS DA FLORESTA agosto / 2007

A Eucatex e você contra os incêndios

No período de junho a setembro, a Eucatex promove ações visando sensibilizar as comunidades vizinhas às áreas florestais da empresa, no que diz respeito à prevenção de possíveis incêndios, em função do período de estiagem que se aproxima com a chegada do inverno.

Dentre essas ações estão os métodos de prevenção que são construção de aceiros, conscientização dos funcionários e comunidades locais, detecção e localização do incêndio através das rondas, comunicação da população local através do 0800 77 29 259 (Salto) 0800 77 25 375 (Botucatu) e plano de controle à incêndios florestais.

Impactos que um incêndio pode causar

- Poluição do ar.
- Morte de animais silvestres.
- Degradação dos microorganismos do solo.
- Degradação da flora nativa.
- Incêndio de comunidades.
- Impacto sobre rios.

Salto 0800 77 29 259 Botucatu 0800 77 25 375

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A Eucatex mantém canais de comunicação com as comunidades do entorno de suas fazendas e outras partes interessadas. Ela dispõe de um sistema de comunicação com públicos internos e externos, constituído de ferramentas de fácil acesso:

- ✓ Jornal interno Notícias Eucatex
- ✓ Comunicados digitais
- ✓ Intranet
- ✓ Site
- ✓ Programa de visitas
- ✓ Publicações especiais
- ✓ Reuniões públicas
- ✓ Caixas de correspondências



CERTIFICAÇÕES

Criada para definir diretrizes que proporcionem o controle de resíduos e evitem a poluição, permitindo uma convivência responsável entre a empresa e o meio ambiente, a ISO 14001 é um reconhecimento mundial de que a empresa cumpre rigorosos padrões para promover a proteção ambiental. Com a ISO 14001, a Eucatex passou a ter um compromisso ainda maior com a conservação da biodiversidade.

Há 15 anos, as fazendas da Eucatex nas regiões de Salto, Capão Bonito e Botucatu e o Viveiro de Produção de Mudanças são certificados pela norma ISO 14001.

Desde 1996, o Manejo Florestal e os produtos Eucatex têm reconhecimento internacional pelo FSC (Forest Stewardship Council).

A obtenção desse certificado é uma prova do respeito à natureza e do manejo adequado e responsável dos recursos naturais das florestas da Eucatex. Esse certificado atesta que os produtos Eucatex são originados de florestas plantadas bem manejadas, que respeitam o meio ambiente e as populações ao seu redor, além de gerar empregos diretos e indiretos. O certificado também é a garantia de que os produtos têm origem rastreada na floresta e em todo o processo produtivo até o cliente final.





A Pró-Carnívoros é uma entidade brasileira que pesquisa e preserva as condições de vida dos mamíferos carnívoros.